

Blitze constantes buscam melhorar condições

Para melhorar a eficiência da fiscalização, condições de trabalho e atendimento ao público em clínicas e hospitais, os conselhos regionais da área de saúde resolveram fazer um trabalho conjunto. De agosto para cá foram visitados três grandes hospitais: Hospital Geral Ortopédico (HGO), Hospital Regional de Taquatinga (HRT) e por último o Hospital Geral Anchieta. Nos três, os representantes dos conselhos consideraram o atendimento ao público precário, mas na maioria as irregularidades estão sendo sanadas. No HGO, por exemplo, segundo o presidente do Conselho de Radiologia, Donato Durão, após um mês, 70 por cento dos problemas já foram solucionados. "Nosso objetivo não é multar. É

conscientizar os responsáveis pelas unidades da necessidade de se fazer um bom atendimento", argumentou.

Nos hospitais da rede pública, segundo o primeiro-secretário do Conselho Regional de Medicina (CRM), José Bonifácio Carreira Alvim, as irregularidades são muitas, mas o governo alega falta de recursos. "Já os particulares fazem mercantilização da Medicina, visando ao lucro em primeiro lugar", disse. Prova disso, segundo ele, é que geralmente os hospitais particulares têm todo tipo de atendimento, mas não têm condições de trabalho. "Aqui no Anchieta por exemplo tem sete clínicas, UTI e centro cirúrgico, e apenas três enfermeiros",

lembrou o secretário do Conselho Regional de Enfermagem, José Ricardo Caldeira.

O diretor do Hospital Anchieta, Dêlcio Rodrigues Pereira, não admite que falta enfermeiros em sua unidade. Segundo ele, a unidade tem o maior índice de enfermagem por leito ocupado da rede privada. Mesmo assim, os três enfermeiros do Anchieta não dão plantão à noite, o que é considerado uma irregularidade pelo Conselho Regional de Medicina, já que o atendimento é feito apenas pelos auxiliares de enfermagem. O diretor rebate afirmando que nos casos de emergência liga-se para os enfermeiros que moram perto, e eles vêm correndo", garantiu.